

# ra os rebanhos

NTO AO TRATAMENTO A ANIMAIS DE CORTE

DIVULGAÇÃO/JOSIMAR LIMA/EMBRAPA GADO DE CORTE



Por outro lado, sem sombreamento, os animais sofrem com o excesso de calor e as altas temperaturas

dos é possível colocar aspersores de água, cortinas e sistemas de ventilação. Para animais a pasto, a medida mais eficiente é oferecer sombra, que pode ser tanto artificial (sombrite 70%), quanto natural. Esta última, dada pela introdução de árvores, é a mais barata e eficiente, além de trazer outros benefícios agregados como aumento de biodiversidade, diversificação da renda e alimento para os animais.

“A sombra natural é mais eficiente porque a árvore, além de bloquear a radiação solar, cria um microclima embaixo daquele ambiente com sensação térmica mais agradável

vel. Assim, é oferecida uma condição de melhor conforto térmico, por se tratar de um ambiente com menor temperatura e, com isso, é possível promover o bem-estar do animal”, acrescenta a pesquisadora.

Segunda ela, a espécie da árvore a ser usada depende de alguns fatores. Por exemplo, em sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) na região Centro-Oeste, o eucalipto é muito utilizado devido às condições

de solo (ácido e com baixo teor de argila) e ao mercado consumidor existente para celulose, madeira e carvão.

Na Embrapa Gado de Corte, vêm sendo realizados estudos para caracterizar quantitativa e qualitativamente tipos de sombra de diferentes espécies de árvores, e quantificar o benefício proveniente dela para os animais. A expectativa é que os resultados sejam divulgados dentro de três anos.

## ESTUDO

da Embrapa pretende caracterizar tipos de sombras, de diferentes espécies de árvores, e quantificar o benefício de cada uma delas para o conforto dos animais

## As árvores nos sistemas de iLPF

**ANDRÉ DOMINGHETTI FERREIRA**

Pesquisador da Embrapa Gado de Corte

Os sistemas agroflorestais (SAF's) são sistemas racionais de uso e manejo dos recursos naturais que integram consorciações de árvores, culturas agrícolas e/ou animais de forma científica, ecologicamente desejável, operacionalmente viável e socialmente aceitável pelo produtor rural. Desta forma, são obtidos benefícios com as interações ecológicas e econômicas resultantes da consorciação de espécies. Os arranjos entre as espécies podem ser instalados e manejados de maneira simultânea ou sequencial no tempo e no espaço e apresentar caráter temporário ou permanente.

Os sistemas integrados de produção exigem um planejamento mais elaborado e um monitoramento mais frequente e detalhado quando comparados aos sistemas de produção independentes (monocultura, pecuária solteira, povoamentos florestais), uma vez que existe a necessidade de manter o equilíbrio entre os componentes, além de usualmente demandarem investimentos iniciais mais elevados do que os sistemas de monocultura.

Um dos principais pontos a serem considerados durante o planejamento de um sistema de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) é a finalidade de utilização da madeira a ser produzida e o manejo das árvores. A qualidade da madeira é influenciada por vários fatores, sendo os principais: espécie arbórea, espaçamento, desrama, desbaste e outras técnicas de manejo silvicultural.

Dentre as características desejáveis das árvores a serem

cultivadas em sistemas de iLPF, podemos citar fuste alto, copa pouco densa, crescimento rápido, capacidade de fornecer nitrogênio e nutrientes à pastagem, adaptação ao ambiente e tolerância à seca, ausência de efeitos tóxicos sobre os animais, capacidade de fornecer sombra e abrigo bem como controle da erosão.

O eucalipto tem se destacado como componente arbóreo nos SAF's por apresentar (i) grande número de espécies, as quais possibilitam a seleção de árvores com características específicas para se atingir objetivos de produção e/ou conservação ambiental, (ii) plasticidade ecológica às diferentes condições ambientais do território brasileiro, com elevado potencial de adaptação, estabelecimento, crescimento e produção, (iii) potencial para múltiplos usos, o que inclui produtos madeiráveis e não madeiráveis, (iv) rápido crescimento e considerável produtividade de madeira, (v) silvicultura em elevado estágio tecnológico em algumas regiões brasileiras e (vii) potencial para capitalizar os sistemas agroflorestais, pois funciona como “poupança-verde”.

Apesar da vasta possibilidade de utilização da madeira de eucalipto, nos sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta, o agricultor deve, sempre que possível, dar ênfase às formas de uso mais nobres, como postes, madeira serrada e laminados para a produção de móveis, obtendo assim maior lucratividade no sistema. Todavia, é importante lembrar que quanto mais nobre for o emprego da madeira, mais longo será o período para corte e maior será a complexidade do manejo silvicultural a ser adotado.